

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varela

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Maurício Dinepi

OF - Educação

O X do problema

O acordo preliminar obtido entre alunos e dirigentes do Ceub, com a intermediação de parlamentares do Distrito Federal, é um bom exemplo da situação crítica a que chegou o ensino superior particular no Brasil, por causas diversas, que vão do elevado custo das mensalidades até a discutível qualidade do ensino. Quando se analisa as reclamações dos estudantes e as argumentações dos proprietários desses estabelecimentos, chega-se à conclusão de que o ensino superior em geral padece de algumas enfermidades crônicas que mereciam ser mais bem analisadas tamanha a importância de uma área vital ao desenvolvimento nacional e imprescindível numa sociedade aberta e democrática.

É inegável que, para a média brasileira, o ensino universitário particular é caro. No entanto, sem uma remuneração justa e adequada, o ensino privado vai à falência, o que só interessa aos partidários da educação única e totalitária. Ao mesmo tempo, não se trata apenas de uma questão financeira, a ser resolvida entre o bolso do estudante e o caixa da universidade, mas de um setor fundamental da sociedade, que é o da educação. O serviço prestado por uma unidade de ensino superior é de alta valia para a comunidade. Além do ensino, há a pesquisa e a educação de nível superior, conforme o próprio nome já indica. E esse precioso

serviço prestado pelas entidades particulares, de modo geral, com as honrosas exceções de praxe, está igualmente na ordem do dia e deve ser questionado a fundo, tanto pelos estudantes, como pelo corpo docente, administradores do ensino, Governo, Constituinte, sociedade.

As generalizações, embora perigosas, são inevitáveis quando se toca no assunto da qualidade do ensino neste País, tanto o ministrado pelo Estado quanto pelos particulares. Na verdade, o setor universitário é o topo de um edifício abalado em sua estrutura. Do ensino pré-universitário ao de pós-graduação, o Brasil está, de modo geral, enfermo. A Constituinte introduziu modificações no sistema educacional que, esperasse, venham a ser capazes de corrigir defeitos estruturais dessa edificação.

Estudantes e professores, deveriam, tanto quanto possível, evitar a dissociação entre o problema financeiro das mensalidades escolares do assunto mais importante, que é o da qualidade do ensino. Fácil argumentar que, mesmo se as mensalidades fossem ainda mais pesadas do que já o são para o bolso do estudante e de sua família, seriam elas suportadas com mais conformismo se o ensino oferecido em troca fosse de melhor qualidade. Esse é, de fato, o X do problema.